

# Índios querem participação nos lucros dos garimpeiros

Dentro do espírito da decisão adotada pelo... presidente da Funai, Jurandy Fonseca, de não aceitar a entrada de novas empresas de mineração em áreas indígenas, os índios Kaiapó, da reserva Gorotire, estão dispostos a desativar alguns garimpos já localizados há algum tempo em suas terras, caso os garimpeiros não aceitem um acordo para um ressarcimento mais justo pelo ouro que é extraído.

A informação foi prestada ontem pelo delegado da Funai em Belém, Salomão Santos, que revelou que os índios Kaiapó recebem apenas 1 (um) por cento sobre o valor do Imposto Único sobre Minerais (IUM) que incide no ouro extraído dos garimpos do Tarzan, Maria Bonita e Cumaru do Sul, que formam o Projeto Cumaru, parcialmente localizado na reserva Gorotire.

Segundo Salomão, mesmo sendo baixa a porcentagem os Kaiapós recebem atualmente cerca de Cr\$ 22 milhões por mês da Caixa Econômica, que compra o ouro do Projeto Cumaru. "Os índios querem que os garimpeiros descontem 10 por cento do que for extraído em favor da tribo, permanecendo ainda a porcentagem

sobre o IUM. E já manifestaram que, se os garimpeiros não aceitarem esse acordo, começarão a desativar os garimpos, devendo o primeiro ser o do Cumaru do Sul, recentemente descoberto... Mas os garimpeiros vão topar a parada, porque eles sabem que sua permanência na área não tem amparo legal mesmo", concluiu Salomão Santos.

Também no Posto Kikretum, dos Kaiapó, existem mais três garimpos — Arraia, Filomeno e Bateia — onde trabalham atualmente 2.500 garimpeiros. Mas esses mantêm um acordo com o Cacique Pombo, apesar da posição contrária dos caciques mais novos da tribo, informou o delegado da Funai que participou recentemente em Brasília, ao lado dos caciques Paiakan, Kubeni e Tapiê de uma reunião para tratar desse assunto.

Acrescentou ainda o delegado da Funai que até novembro deverá estar concluído o remanejamento dos Índios Mecranotire da atual reserva, no município de Altamira, para nova localização em Iriri Novo, onde tem mais água e peixes. Os índios — cerca de 300 — já estavam passando fome e sede em razão da

falta d'água e do peixe nos igarapés que cercam a aldeia. Um grupo já instalou uma aldeia no Rio Chiché.

## Caso dos Índios Gaviões

Os índios Gaviões da Reserva Mãe Maria deverão ter uma reunião na próxima quinta-feira no município de Marabá com técnicos da Fundação Nacional do Índio e da Companhia Vale do Rio Doce para esclarecer as denúncias e ameaças feitas pelos índios em relação à passagem, pela reserva, da estrada de ferro de Carajás-Itaquí.

Segundo o delegado da Funai em Belém, Salomão Santos, que afirmou esta manhã à EBN que vai participar da reunião, a questão está superada e a reunião terá o caráter apenas de dar uma satisfação aos Gaviões, que na semana passada ameaçaram interromper as obras de implantação da ferrovia, que entrou no Pará na quinta-feira, pelo município de São João do Araguaia, caso a CVRD não lhes entregasse motosserras e um caminhão, o que já foi feito.

O caso dos Parakanãs  
Salomão Santos desmentiu

também boatos de um possível conflito entre os índios Parakanãs e moradores de Novo Repartimento, no município de Tucuruí, segundo os quais os índios estariam tentando retomar aos brancos as terras em que eles foram assentados pela Eletronorle, em razão do não pagamento das indenizações devidas aos índios.

Esclareceu o delegado da Funai que dado o estágio da quase nenhuma aculturação dos Parakanãs, não procedem os boatos, mesmo porque a Funai não tem poderes para negociar terras indígenas, a troco de indenizações em dinheiro. Ele explicou que os Parakanãs foram trasladados da área em que foram contactados para outra área porque a primeira se encontrava dentro do reservatório de Tucuruí. Mas isso foi feito mediante decreto do presidente da República, e com a colaboração da Eletronorle. Quanto aos expropriados assentados em áreas antes pertencentes à reserva Parakanãs, não existe a mínima condição de perderem suas terras, porque os índios ainda não atinam sequer o valor econômico de suas propriedades.

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Liberal

Class.:

118

Data:

18/09/84

Pg.:

4